



Comentário Bíblico Exegético de Deuteronômio 1-6 (KJA)

Estudo acadêmico versículo a versículo

Autor: Jônatas Silva da Cruz, Teólogo

Introdução ao Livro de Deuteronômio

O livro de Deuteronômio (do grego *Deuteronómion*, "segunda lei") constitui o quinto e último livro do Pentateuco. Redigido como um grande discurso de Moisés dirigido à nova geração de israelitas acampada nas planícies de Moabe, às margens orientais do rio Jordão, o livro representa a reafirmação solene da aliança entre YHWH e Seu povo, momentos antes da tão aguardada entrada na Terra Prometida. O contexto histórico situa-se por volta de 1406 a.C., segundo a cronologia bíblica tradicional, após quarenta anos de peregrinação no deserto.

Importância Teológica

Deuteronômio não é meramente uma repetição da Lei dada no Sinai. Trata-se de uma **reinterpretação pastoral** e uma exortação apaixonada à fidelidade. Moisés, consciente de que não cruzaria o Jordão, transmite à geração seguinte os fundamentos da aliança, insistindo na obediência como condição para as bênçãos divinas e na idolatria como caminho para a maldição. O livro é citado extensivamente no Novo Testamento — o próprio Jesus o utilizou para resistir às tentações no deserto (Mt 4:1-11).

Método Exegético Adotado

Este comentário segue uma abordagem exegética tríplice: **análise linguística** (exame dos termos hebraicos originais e suas nuances na tradução King James Atualizada — KJA), **análise histórico-cultural** (contextualização dos eventos no Antigo Oriente Próximo) e **análise teológica** (identificação dos temas doutrinários centrais e suas implicações para a fé). Cada versículo será examinado em seu contexto imediato e no arco narrativo mais amplo da redenção bíblica.

Deuteronômio 1:1-5 – Abertura e Contexto Geográfico

"São estas as palavras que Moisés dirigiu a todo o Israel no deserto, do lado oriental do Jordão, na Arabá, defronte de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe." — Deuteronômio 1:1 (KJA)

Análise Exegética dos Versículos 1-3

A expressão hebraica **élleh haddevarîm** ("estas são as palavras") funciona como título do livro na tradição judaica. O termo *devarîm* (דְּבָרִים) carrega duplo sentido: "palavras" e "acontecimentos", indicando que o discurso de Moisés entrelaça proclamação verbal e memória histórica. A localização geográfica precisa — a **Arabá**, vale que se estende do mar da Galileia ao golfo de Ácaba — situa o leitor no cenário físico do discurso, conferindo historicidade ao relato.

O versículo 2 menciona que a distância de Horebe a Cades-Barneia era de **onze dias de viagem**. Este detalhe aparentemente simples carrega profundo significado teológico: o que poderia ter sido uma jornada de dias tornou-se uma peregrinação de quarenta anos por causa da incredulidade do povo. A menção temporal do versículo 3 — "no quadragésimo ano, no primeiro dia do undécimo mês" — data o discurso com precisão cronológica.



Versículos 4-5: Contexto Militar e Legal

Os versículos 4-5 registram que Moisés proferiu este discurso **após a vitória sobre Seom e Ogue**, reis amorreus. Esta nota não é casual: as recentes vitórias militares serviam como prova tangível da fidelidade de YHWH, preparando o terreno retórico para a exortação à obediência. O verbo *ho'il* (הוֹאִיל), traduzido como "começou", sugere uma decisão deliberada e solene de Moisés em "explicar" (*be'êr*, בְּאֵר) a Torah — indicando uma exposição interpretativa, não mera leitura.

Termo-chave: *Devarîm*

"Palavras/Acontecimentos" — une discurso e história

Termo-chave: *Torah*

"Instrução/Lei" — ensino divino abrangente

Termo-chave: *Berît*

"Aliança" — fundamento relacional entre Deus e Israel

Deuteronômio 1:6 – O Chamado Divino em Horebe

"O SENHOR, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: 'Já habitastes bastante tempo neste monte.'" — Deuteronômio 1:6 (KJA)

Este versículo marca o início propriamente dito do discurso retrospectivo de Moisés. O nome **Horebe** (חֲרֵב, *Hōrēb*), que significa "deserto" ou "lugar seco", é utilizado em Deuteronômio como sinônimo do Monte Sinai. Enquanto o nome "Sinai" aparece predominantemente nas tradições javista e sacerdotal (Êxodo, Levítico, Números), Horebe é o termo preferido pela tradição deuteronômica e eloísta. Ambos designam o mesmo local sagrado onde a aliança foi firmada e a Lei foi entregue.

Análise do Verbo "Falou"

O verbo hebraico *dibber* (דִּבֶּר) na forma *Piel* indica uma comunicação **direta, intencional e autoritativa**. YHWH não sussurra nem sugere — Ele ordena. A fórmula "O SENHOR, nosso Deus, nos falou" (*YHWH 'ēlōhênû dibber 'ēlênû*) enfatiza tanto a soberania divina (YHWH) quanto a relação pactual (nosso Deus). Esta dupla designação é característica do estilo deuteronômico e sublinha que o Deus que ordena é o mesmo que se comprometeu com Seu povo.

Tempo e Paciência no Monte

A expressão "**já habitastes bastante tempo**" (*rav-lākem šebet*) revela um princípio teológico fundamental: há um tempo para permanecer e um tempo para partir. Israel havia permanecido em Horebe tempo suficiente para receber a Lei, construir o Tabernáculo e organizar-se como nação. Agora, YHWH os impulsiona adiante. A estagnação espiritual — permanecer onde Deus já cumpriu Seu propósito — é tão perigosa quanto a desobediência ativa. O chamado divino exige **movimento, fé e disposição para avançar**.

Deuteronômio 1:7-8 – Ordem para Avançar e Possuir a Terra

"Parti e ide à região montanhosa dos amorreus e a todos os seus vizinhos, na Arabá, na região montanhosa, na Sefelá, no Neguebe e na costa marítima, à terra dos cananeus e ao Líbano, até o grande rio, o rio Eufrates." — Deuteronômio 1:7 (KJA)



O Mandato Divino: "Parti e Ide"

O imperativo duplo em hebraico (*penû ûse'û* — "virai-vos e parti") expressa urgência e determinação. O primeiro verbo (*pānâ*) significa literalmente "virar o rosto" — uma mudança de direção existencial. O segundo (*nāsa*) significa "arrancar estacas" — referência ao ato de desmontar acampamento. Juntos, comunicam que a obediência a Deus exige **reorientação interior e ação concreta**.



A Posse da Terra na Teologia Veterotestamentária

A terra (*hā'āreš*) não é mera propriedade territorial — é **dom da aliança**. A fórmula "eis que pus a terra diante de vós" (v.8) utiliza o verbo *nāṭan* ("dar"), enfatizando a iniciativa divina. Israel não conquista por mérito próprio, mas recebe por graça pactual. Esta teologia da terra permeia todo o Antigo Testamento e aponta para a herança escatológica no Novo.



Promessas Abraâmicas Cumpridas

O versículo 8 conecta explicitamente a ordem de posse às promessas feitas a **Abraão, Isaque e Jacó** ("que jurei dar a vossos pais"). O termo *nīšba'tî* ("jurei") indica um juramento divino irrevogável (cf. Gn 15:18-21). A extensão geográfica descrita no v.7 — do Neguebe ao Eufrates — corresponde à promessa de Gênesis 15, demonstrando a fidelidade de YHWH através das gerações.

Deuteronômio 1:9-18 – Escolha dos Líderes e Organização do Povo

"Naquele tempo, eu vos disse: 'Eu sozinho não posso levar-vos.'" — Deuteronômio 1:9 (KJA)

Esta perícope registra a instituição do sistema judicial e administrativo de Israel, evento paralelo a Êxodo 18:13-27, onde Jetro aconselha Moisés. Em Deuteronômio, porém, Moisés apresenta a narrativa como decisão coletiva, enfatizando a participação popular. A expressão "eu sozinho não posso" (*lo'-ûkal leḥaddî*) revela a **humildade de Moisés** e o princípio bíblico de que liderança eficaz é necessariamente compartilhada.

1	2	3
Critérios de Seleção (v.13) Os líderes deveriam ser sábios (<i>ḥăkāmîm</i>), entendidos (<i>neḥōnîm</i>) e experimentados (<i>yidû'im</i>). Esta tríade abrange sabedoria prática, capacidade de discernimento e reputação comprovada — qualidades que transcendem mero conhecimento técnico e apontam para integridade de caráter.	Estrutura Organizacional (v.15) Moisés estabeleceu chefes de milhares, centenas, cinquenten e dezenas, criando uma hierarquia administrativa eficiente. Este modelo piramidal permitia que questões menores fossem resolvidas nos níveis inferiores, enquanto casos complexos subiam até Moisés, garantindo acessibilidade à justiça para todos.	Princípios de Justiça (v.16-17) As instruções aos juízes incluem: julgar com retidão, ouvir igualmente pequenos e grandes, não mostrar parcialidade e não temer a face do homem. O fundamento é explícito: "o juízo pertence a Deus" (<i>hammišpāt lē'lōhîm hû</i>) — toda autoridade judicial humana é derivada da autoridade divina.

 **Aplicação prática:** Os princípios de governança em Dt 1:9-18 — liderança compartilhada, critérios de caráter para líderes, imparcialidade judicial e prestação de contas — permanecem como fundamentos essenciais para qualquer estrutura comunitária, eclesial ou civil.

Deuteronômio 2:1-7 – Caminho pelo Deserto e Providência Divina

"Então nos viramos e caminhamos para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho, como o SENHOR me havia ordenado, e rodeamos o monte Seir durante muito tempo." — Deuteronômio 2:1 (KJA)

A Jornada pelo Deserto (v.1-3)

A expressão "rodeamos o monte Seir **durante muito tempo**" (*yāmîm rabbîm*) encapsula os trinta e oito anos de peregrinação entre Cades-Barneia e a travessia do ribeiro Zerede (cf. 2:14). Este período não foi de inatividade divina, mas de **disciplina pedagógica**. Deus não abandonou Seu povo — conduziu-o, mesmo através de consequências dolorosas. O verbo "rodear" (*sāḥab*) sugere um percurso circular, sem progresso aparente, refletindo a condição espiritual de uma geração que se recusou a crer.

O versículo 3 marca a virada: "Já rodeastes bastante esta montanha; **voltai-vos para o norte**." A mesma expressão *rav-lāḳem* ("bastante para vós") de 1:6 reaparece aqui, sinalizando que YHWH é quem determina os tempos e as estações do Seu povo.

Providência Divina (v.4-7)

Os versículos 4-6 ordenam que Israel passe pelo território de Esaú (Edom) **sem provocar conflito**, pois YHWH havia dado aquela terra aos descendentes de Esaú. Este detalhe é teologicamente significativo: a soberania de Deus sobre as nações não se limita a Israel. Ele é o Senhor de **toda a terra** e distribui territórios conforme Sua vontade.

O versículo 7 é um poderoso resumo da providência: "o SENHOR, teu Deus, te abençoou em toda obra das tuas mãos; **ele sabe que andas por este grande deserto**; estes quarenta anos o SENHOR, teu Deus, esteve contigo, **nada te faltou**." O verbo *yāda'* ("sabe/conhece") implica não apenas ciência intelectual, mas **cuidado íntimo e pessoal**.

Deuteronômio 2:8-23 – Conquista e Limites Territoriais

Esta seção detalha as instruções divinas sobre como Israel deveria se relacionar com as nações vizinhas durante sua marcha rumo a Canaã. YHWH estabelece limites claros, distinguindo entre povos que não deveriam ser atacados e aqueles designados para o juízo. Três grupos são explicitamente protegidos: os **edomitas** (descendentes de Esaú), os **moabitas** (descendentes de Ló) e os **amonitas** (também descendentes de Ló).

Edom (v.8-9)

Israel contorna o território edomita sem conflito. YHWH declara: "Não provoques Edom, pois dei o monte Seir a Esaú como possessão." Respeitou-se a herança dada por Deus a um povo não-israelita.

Amon (v.17-23)

Os amonitas também foram protegidos por decreto divino. Seus territórios, antes habitados pelos *zamzumins* (outro povo de gigantes), foram dados como herança pela soberania de YHWH.

1

2

3

4

Moabe (v.9-12)

Similarmente, Israel não deveria afligir Moabe nem provocá-lo à guerra. A terra de Ar foi dada aos descendentes de Ló. Os *emins*, gigantes anteriores, haviam sido desalojados — prova do poder de Deus sobre todas as nações.

Seom de Hesbom (v.24-37)

Em contraste, YHWH ordena o confronto com Seom, rei dos amorreus. Este havia recusado a passagem pacífica de Israel, e Deus endureceu seu espírito para entregá-lo ao juízo.

📖 **Nota arqueológica:** As referências aos *refains*, *emins* e *zamzumins* (v.10-11, 20-21) mencionam povos de grande estatura que habitaram a região antes da chegada dos descendentes de Abraão. Estes relatos encontram paralelos em textos ugaríticos e egípcios do segundo milênio a.C., que mencionam guerreiros de estatura excepcional na região siro-palestina.

Deuteronômio 3:1-11 – Vitória sobre Ogue, Rei de Basã

"Então o SENHOR me disse: 'Não tenhas medo dele, porque eu o entreguei nas tuas mãos, a ele e a todo o seu povo e sua terra.'" — Deuteronômio 3:2 (KJA)

O Conflito e a Vitória (v.1-7)

A batalha contra Ogue de Basã constitui o segundo grande confronto militar antes da travessia do Jordão. O texto indica que Israel tomou **sessenta cidades**, todas fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos (v.5). A extensão da conquista — toda a região de Argobe em Basã — demonstra que não se tratava de escaramuças tribais, mas de uma campanha militar significativa, conduzida sob direção divina explícita.

O versículo 2 registra a palavra de encorajamento divino: **"Não tenhas medo dele"** (*'al-tîrā' 'ōtô*). Este imperativo divino contra o medo é um dos temas mais recorrentes nas Escrituras, aparecendo mais de 365 vezes. A razão para a coragem não é a força de Israel, mas a **promessa de YHWH**: "eu o entreguei nas tuas mãos."

O Gigante Ogue (v.8-11)

O versículo 11 fornece um detalhe extraordinário: o leito de ferro de Ogue media **nove côvados de comprimento por quatro de largura** (aproximadamente 4 metros por 1,8 metro). Ogue é identificado como o último remanescente dos *refains* (רפאים), povo de gigantes mencionado em diversas tradições do Antigo Oriente Próximo.

Este detalhe não é mera curiosidade — funciona como **memorial teológico**: se YHWH pode derrotar gigantes, nenhum obstáculo é grande demais para Seu povo. A menção de que o leito "pode ser visto em Rabá dos filhos de Amom" sugere que o objeto era uma relíquia conhecida na época da composição do texto.

Deuteronômio 3:12-22 – Distribuição das Terras e Liderança

Após as vitórias sobre Seom e Ogue, Moisés procede à distribuição das terras conquistadas na Transjordânia. Esta alocação não é arbitrária, mas segue critérios pastorais e estratégicos, revelando a sabedoria administrativa de Moisés sob orientação divina.

Tribo de Rúben Recebeu a porção sul do território conquistado, desde Aroer (junto ao ribeiro de Arnom) até a metade da região montanhosa de Gileade, com suas cidades (v.12). Região de pastagens abundantes, adequada ao perfil pastoril da tribo.	Tribo de Gade Recebeu o restante de Gileade (v.12-13), território central com boa irrigação e terras férteis. A tribo de Gade era conhecida por seus guerreiros valentes (cf. 1 Cr 12:8), posição estratégica na fronteira oriental.	Meia Tribo de Manassés Recebeu toda a região de Argobe e Basã (v.13), incluindo as sessenta cidades fortificadas tomadas de Ogue. Jaír, descendente de Manassés, chamou as aldeias de Basã por seu nome — "Havote-Jaír" (v.14).
---	--	---

A Condição da Herança (v.18-20)

A concessão territorial vinha com uma **condição crucial**: os guerreiros de Rúben, Gade e Manassés deveriam cruzar o Jordão armados à frente de seus irmãos e ajudar na conquista de Canaã. Somente depois que YHWH desse descanso a todas as tribos eles poderiam retornar às suas heranças. Este princípio de **solidariedade intertribal** revela que a bênção individual não isenta da responsabilidade comunitária.

Encorajamento a Josué (v.21-22)

Moisés encoraja Josué, seu sucessor, com base na evidência empírica das vitórias recentes: "Teus olhos viram tudo o que o SENHOR, vosso Deus, fez a estes dois reis; assim fará o SENHOR a todos os reinos para onde passarás. **Não os temais, porque o SENHOR, vosso Deus, é quem peleja por vós.**" A fé é fortalecida pela memória dos atos de Deus — este é um princípio pedagógico central em Deuteronômio.

Deuteronômio 4:1-14 – Exortação à Obediência e Temor a Deus

"Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para que os pratiqueis, a fim de que vivais e entreis e possuais a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos dá." — Deuteronômio 4:1 (KJA)

O capítulo 4 marca uma transição retórica significativa: do relato histórico (caps. 1-3) para a **exortação teológica direta**. Moisés não está mais apenas narrando — está suplicando, advertindo e convocando. O imperativo *šema* (שִׁמָּע, "ouve!") ecoa por todo o capítulo e antecipa o grande Shemá de 6:4.

1 Chamado à Fidelidade (v.1-4)

O verbo "ouvir" (*šāma*) em hebraico implica não apenas audição, mas **obediência ativa**. A sequência "ouve → pratica → vive → possui" estabelece uma cadeia causal: a vida abundante e a posse da herança dependem da obediência concreta à Torah. O versículo 2 proíbe acréscimos ou subtrações à Palavra — princípio que reaparece em Apocalipse 22:18-19.

2 Importância do Temor do Senhor (v.5-10)

Moisés aponta que a sabedoria de Israel será reconhecida pelas nações quando observarem seus estatutos (v.6). O **"temor do SENHOR"** (*yir'at YHWH*) não é terror paralisante, mas reverência amorosa que produz obediência. O evento de Horebe — onde o povo ouviu a voz de Deus — é apresentado como fundamento experiencial para este temor (v.10).

3 Relação entre Obediência e Bênçãos (v.11-14)

Os versículos 11-13 relembram a teofania no Sinai: fogo, nuvens, trevas e a voz divina. O povo **ouviu palavras, mas não viu forma alguma** (v.12) — detalhe que fundamentará a proibição de imagens nos versículos seguintes. YHWH se revela pela Palavra, não pela imagem. As Dez Palavras escritas em tábuas de pedra (v.13) representam a materialização permanente da aliança.

Deuteronômio 4:15-31 – Advertência contra a Idolatria

Esta passagem constitui uma das mais veementes advertências contra a idolatria em toda a Bíblia hebraica. Moisés fundamenta a proibição de imagens na experiência teofânica de Horebe e desenvolve as consequências cósmicas da infidelidade.

Proibição de Imagens (v.15-19)

O argumento é lógico e devastador: "Guardai-vos, pois **não vistes forma alguma** no dia em que o SENHOR vos falou em Horebe" (v.15). Se Deus não se revelou em forma visível, qualquer representação visual é, por definição, uma **distorção** da realidade divina. A lista é exaustiva: figura de homem ou mulher, animal terrestre, ave, réptil ou peixe (v.16-18). O v.19 estende a proibição aos astros celestes — sol, lua e estrelas — cultuados amplamente no Antigo Oriente Próximo.

Consequências e Restauração (v.25-31)

Moisés profetiza que, caso Israel se corrompa com ídolos, será **espalhado entre as nações** (v.27) — profecia cumprida nos exílios assírio (722 a.C.) e babilônico (586 a.C.). Contudo, a passagem não termina em juízo, mas em **esperança**: "Quando estiveres em angústia e todas estas coisas te sobrevierem, **nos últimos dias te voltarás ao SENHOR**, teu Deus, e lhe ouvirás a voz" (v.30).

O versículo 31 revela o caráter de Deus que sustenta esta esperança: "O SENHOR, teu Deus, é **Deus misericordioso**; não te desampará, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais." O termo *rahûm* (misericordioso) deriva de *reḥem* (útero), evocando a compaixão **visceral e maternal** de YHWH por Seu povo.

Deuteronômio 5:1-21 – Reafirmação dos Dez Mandamentos

"O SENHOR, nosso Deus, fez conosco uma aliança em Horebe. Não foi com nossos pais que o SENHOR fez esta aliança, mas conosco, todos nós que hoje aqui estamos vivos." — Deuteronômio 5:2-3 (KJA)

A repetição do Decálogo em Deuteronômio 5 não é mera reprodução de Êxodo 20. Moisés **atualiza** a aliança para a nova geração, enfatizando no v.3: "não foi com nossos pais [...] mas **conosco**." A aliança sinaítica não é relíquia do passado — é realidade viva para cada geração que a recebe.

1

1º-4º: Deveres para com Deus

Não terás outros deuses (v.7); **não farás imagem** (v.8-10); **não tomarás o nome em vão** (v.11); **guardarás o sábado** (v.12-15). Em Deuteronômio, a motivação para o sábado é *social* — "lembra-te de que foste escravo no Egito" — enquanto em Êxodo é *criacional* (Deus descansou no sétimo dia).

2

5º: Pivô entre as Tábuas

Honra teu pai e tua mãe (v.16). Este mandamento funciona como ponte entre os deveres verticais (para com Deus) e horizontais (para com o próximo). É o único mandamento acompanhado de **promessa explícita**: longevidade e prosperidade na terra.

3

6º-10º: Deveres para com o Próximo

Não matarás (v.17); **não adulterarás** (v.18); **não furtarás** (v.19); **não darás falso testemunho** (v.20); **não cobiçarás** (v.21). Em Deuteronômio, o verbo "cobiçar" no v.21 usa dois termos distintos (*hāmad* e *hit'awwâ*), diferenciando desejo e anseio — mostrando que o pecado nasce no interior.

📖 **Diferenças notáveis entre Dt 5 e Êx 20:** Além da motivação distinta para o sábado, Deuteronômio inverte a ordem de "mulher" e "casa" no mandamento sobre a cobiça, e substitui o verbo *zākar* ("lembra-te") por *šāmar* ("guarda") no mandamento do sábado. Estas variações não são contradições, mas adaptações contextuais para uma nova geração em novas circunstâncias.

Deuteronômio 5:22-33 – Reação do Povo e Mediação de Moisés

"Quando ouvistes a voz do meio das trevas e o monte ardia em fogo, viestes a mim, todos os cabeças das vossas tribos e vossos anciãos, e dissestes: 'O SENHOR, nosso Deus, nos mostrou a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo.'" — Deuteronômio 5:23-24 (KJA)

O Medo do Povo (v.22-27)

A manifestação de YHWH em Horebe foi tão **avassaladora** que o povo reagiu com temor extremo: "este grande fogo nos consumirá; se ainda mais ouvirmos a voz do SENHOR, nosso Deus, morreremos" (v.25). Esta reação não é condenada — ao contrário, YHWH a aprova (v.28-29). O temor genuíno diante da santidade divina é resposta **teologicamente adequada**. O povo reconheceu instintivamente que seres finitos e pecaminosos não podem suportar a presença infinita e santa sem mediação.

A expressão "ouvimos a sua voz do meio do fogo e **ainda vivemos**" (v.24) revela espanto — pois a expectativa era a morte. Este é o paradoxo da graça: Deus se aproxima sem destruir, mesmo quando Sua aproximação deveria ser fatal para o pecador.

Moisés como Mediador (v.27-33)

O pedido do povo — "Chega-te tu e ouve tudo o que o SENHOR, nosso Deus, disser; depois nos transmitirás" (v.27) — estabelece formalmente o **papel mediatorial de Moisés**. Este padrão tipológico aponta para Cristo: assim como Moisés ficou entre Deus e o povo, recebendo a Palavra e transmitindo-a, Jesus é o mediador definitivo de uma nova aliança (Hb 9:15).

O capítulo encerra com uma das mais belas aspirações divinas: "Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias!" (v.29). YHWH **deseja** a obediência de Seu povo — não como imposição tirânica, mas como expressão de um relacionamento de amor que resulta em vida e prosperidade (v.33).

Deuteronômio 6:1-9 – O Shemá Israel e o Amor a Deus

"Ouve, Israel: o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças." — Deuteronômio 6:4-5 (KJA)

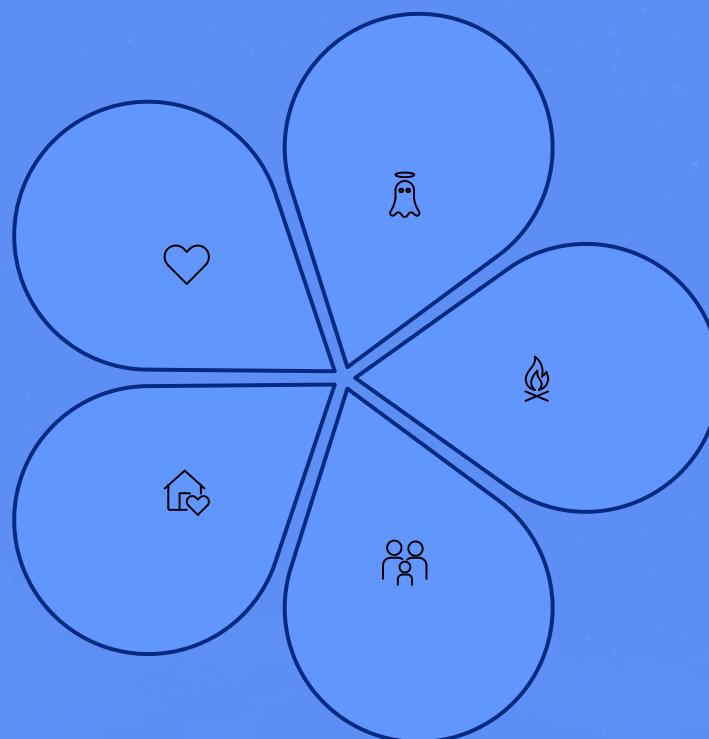
Estes versículos constituem o **coração pulsante** de toda a Bíblia hebraica e foram identificados por Jesus como o "maior e primeiro mandamento" (Mt 22:37-38). O *Shemá* (שמע, "Ouve") é recitado diariamente por judeus praticantes até hoje — de manhã e à noite — como confissão fundamental de fé monoteísta.

Coração (*lēb āḇ*)

No pensamento hebraico, o coração é a sede da **vontade, intelecto e decisão**. Amar a Deus de todo o coração significa dedicar-Lhe todas as faculdades racionais e volitivas.

Na Vida Cotidiana (v.7b-9)

"Falarás delas sentado em tua casa, andando pelo caminho, ao deitar e ao levantar." A fé não é **compartmento religioso**, mas realidade que permeia cada momento do dia.



Alma (*nefeš*)

A *nefeš* abrange a **totalidade da vida** — desejos, emoções, vitalidade. Amar a Deus com toda a alma significa amá-Lo com toda a existência, incluindo a disposição de entregar a própria vida.

Forças (*me'ōḇ*)

O termo *me'ōḇ* significa literalmente "muito" ou "abundância", incluindo **recursos materiais e energia**. Amar a Deus com todas as forças é servi-Lo com tudo o que possuímos.

Ensino aos Filhos (v.7)

"Ensinarás diligentemente a teus filhos" (*šinnantām* — literalmente "gravar" ou "afiar"). A transmissão da fé é **intencional, constante e integrada** ao cotidiano familiar.

Deuteronômio 6:10-25 – Promessa da Terra e Exortação à Fidelidade

"Quando o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra que jurou a teus pais — Abraão, Isaque e Jacó — que te daria, com grandes e boas cidades que tu não edificaste, casas cheias de tudo bom que tu não encheste... guarda-te para que não te esqueças do SENHOR." — Deuteronômio 6:10-12 (KJA)

Esta perícope aborda um dos perigos espirituais mais insidiosos: **o esquecimento na prosperidade**. Moisés descreve uma abundância que Israel não construiu — cidades prontas, casas equipadas, cisternas cavadas, vinhas plantadas — e imediatamente alerta: quando estiveres satisfeito, "**guarda-te para que não te esqueças do SENHOR**" (*hiššāmer leḵā pen-tiškaḥ 'eṭ-YHWH*).

Bênçãos Recebidas (v.10-11)

Cidades, casas, cisternas, vinhas e olivais — tudo providenciado por Deus. A generosidade divina antecede qualquer mérito humano.

Risco do Esquecimento (v.12)

A prosperidade pode gerar autossuficiência. O verbo *šākaḥ* ("esquecer") implica não apenas falha de memória, mas abandono relacional.

Antídoto: Temor e Serviço (v.13-15)

A resposta ao perigo do esquecimento é o temor reverente, o serviço exclusivo a YHWH e o juramento somente em Seu nome.

Transmissão às Gerações (v.20-25)

"Quando teu filho te perguntar no futuro..." — a fé deve ser narrada, explicada e vivida diante dos filhos como testemunho vivo da redenção.

📖 **Princípio perene:** A advertência de Dt 6:12 permanece relevante: a prosperidade material, quando desconectada da gratidão a Deus, torna-se solo fértil para a idolatria do eu. A fidelidade é testada não apenas no deserto da escassez, mas — talvez com maior intensidade — no jardim da abundância.

Aspectos Linguísticos e Textuais do KJA em Deuteronômio 1-6

A tradução **King James Atualizada (KJA)** representa um esforço de preservar a tradição da Almeida Revista e Corrigida com atualização vocabular e gramatical para o português contemporâneo. Analisar suas escolhas tradutológicas em Deuteronômio 1-6 revela tanto virtudes quanto desafios hermenêuticos significativos para o estudante sério das Escrituras.

Características da Tradução KJA

A KJA mantém a **equivalência formal** como princípio tradutológico predominante, buscando preservar a estrutura sintática do texto hebraico sempre que possível. Em Deuteronômio, isso resulta em períodos longos e construções que refletem o estilo oratório hebraico. A tradução do Tetragrama (יהוה) como "SENHOR" (em versalete) segue a convenção masorética de substituição por *Adonai*.

Impacto na Compreensão Teológica

A escolha tradutológica impacta diretamente a teologia percebida. Por exemplo, a tradução de *Torah* como "lei" pode sugerir ao leitor lusófono um código legal restritivo, quando o hebraico implica "instrução" ou "ensino" — conceito muito mais abrangente e relacional. Similarmente, *hesed* ("amor leal", "misericórdia pactual") é um dos termos mais difíceis de traduzir adequadamente por uma única palavra portuguesa.

Termo Hebraico	Tradução KJA	Nuance Original
<i>Torah</i> (תּוֹרָה)	Lei	Instrução, ensino, direção
<i>Berît</i> (בְּרִית)	Aliança	Pacto solene com obrigações mútuas
<i>Hesed</i> (חֶסֶד)	Misericórdia / Bondade	Amor leal pactual, fidelidade amorosa
<i>Šemá</i> (שָׁמַע)	Ouve	Ouvir com obediência, atenção ativa
<i>Yir'â</i> (יִרְאַה)	Temor	Reverência amorosa, não terror paralisante
<i>Nah ālâ</i> (נָחַלָה)	Herança	Porção pactual concedida por direito divino

Reflexões Teológicas Fundamentais

Os capítulos 1-6 de Deuteronômio estabelecem os alicerces teológicos sobre os quais todo o restante do livro — e, em muitos sentidos, toda a teologia bíblica — se constrói. Três eixos temáticos se destacam de forma especial nesta seção inaugural.



Aliança: O Eixo Central

A *berît* (aliança) é o conceito estruturante de Deuteronômio. O formato do livro segue o padrão dos tratados de suserania hititas do segundo milênio a.C.: **prólogo histórico** (caps. 1-3), **estipulações** (caps. 4-26), **bênçãos e maldições** (caps. 27-28) e **testemunhas** (cap. 30-32). YHWH não é um Deus distante — Ele se compromete relacionalmente com Seu povo através de um pacto formal e irrevogável.



Justiça e Santidade

A exigência de obediência em Deuteronômio não é legalismo — é resposta de amor à iniciativa graciosa de Deus. Os mandamentos refletem o caráter de YHWH: Sua **justiça** (imparcialidade judicial em 1:16-17), Sua **santidade** (incompatibilidade com ídolos em 4:15-24) e Sua **compaixão** (cuidado no deserto em 2:7). Obedecer é conformar-se à imagem dAquele que redimiu.



Presença Divina como Guia

Desde a coluna de fogo e nuvem até a voz no Sinai, YHWH é retratado como **Deus presente** — que caminha com Seu povo, peleja por ele (3:22), conhece sua jornada (2:7) e deseja sua prosperidade (5:29). A presença de Deus é simultaneamente confortadora e exigente: Ele está perto para abençoar, mas também para disciplinar.

Aplicações Contemporâneas do Estudo de Deuteronômio

Embora composto há mais de três milênios, Deuteronômio 1-6 fala com surpreendente atualidade aos desafios da vida cristã contemporânea. Os princípios extraídos desta exegese transcendem seu contexto original e oferecem orientação prática para questões que a igreja e o crente individual enfrentam hoje.



Relevância para a Vida Cristã

O Shemá (6:4-5) continua sendo o fundamento de toda espiritualidade autêntica: amar a Deus de forma **integral e exclusiva**. Em uma era de distrações infinitas e compromissos divididos, o chamado deuteronômico à devoção total desafia o cristianismo superficial. A advertência contra a idolatria (4:15-31) ganha novas formas — materialismo, individualismo, tecnologia como ídolo — mas o princípio permanece inalterado: nada pode ocupar o lugar de YHWH.



Lições sobre Liderança e Comunidade

O modelo de liderança compartilhada de Dt 1:9-18 oferece um paradigma atemporal: líderes devem ser **sábios, íntegros e acessíveis**; a justiça deve ser imparcial; a responsabilidade é tanto individual quanto coletiva. A solidariedade intertribal de Dt 3:18-20 lembra que nenhuma comunidade de fé prospera quando seus membros buscam apenas interesses próprios.



Fidelidade em Contextos Modernos

A tentação do esquecimento na prosperidade (6:10-12) talvez seja o desafio mais pertinente para o Ocidente contemporâneo. Quando "comeres e te fartares" — quando a vida está confortável — o risco de esquecer a Deus é maior do que em tempos de crise. A prática deuteronômica de **memória intencional** — narrar, ensinar, gravar no coração — é antídoto para a amnésia espiritual.

Conclusão e Convite à Meditação

"Ouve, Israel: o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças." — Deuteronômio 6:4-5

Ao concluir este comentário exegético de Deuteronômio 1-6, somos confrontados com a riqueza inesgotável do texto bíblico. Estes seis capítulos — que funcionam como **pórtico teológico** para todo o livro — revelam um Deus que é simultaneamente soberano e compassivo, justo e misericordioso, exigente e gracioso. Moisés, às portas de sua partida, entrega à nova geração não apenas um código de leis, mas um **testamento de amor**: a memória dos atos de Deus, a urgência da obediência e a promessa de uma herança que aguarda os fiéis.

Lembre-se

A memória dos atos de Deus no passado é o alicerce da fé no presente (Dt 1-3).

Obedeça

A obediência integral à Palavra é o caminho para a vida abundante (Dt 4-5).

Ame

O amor total a Deus — coração, alma e forças — é o mandamento supremo (Dt 6).

Que este estudo não seja apenas exercício intelectual, mas semente lançada em solo fértil. Que as palavras de Moisés ressoem em nossos corações como ressoaram nas planícies de Moabe: "**Ouve, Israel!**" — e que nossa resposta seja a mesma que Deus sempre desejou: obediência nascida do amor, fidelidade sustentada pela graça e adoração que permeia cada momento da vida.

Jônatas Silva da Cruz
Teólogo

Soli Deo Gloria